



Nota Econômica Semanal

Serviços gera 59 % dos empregos no semestre

O total de empregos gerados no primeiro semestre de 2.023 no CAGED (cadastro geral de empregados e desempregados) publicado, o setor de serviços obteve um saldo positivo de **599.454** mil ou seja **59%** dos empregos formais.

O Brasil passou a ter **1.023.540** mil trabalhadores com carteira assinada no primeiro semestre de **2.023**. No semestre os dados divulgados pelo Caged, houve saldo positivo na geração de vagas em todos os cinco grupos de atividades.

Os setores de serviços e construção civil foram os principais responsáveis pelo aumento na criação de empregos. O setor de serviços criou 599.454 postos formais, enquanto a construção civil gerou 169.531 vagas. O comércio gerou 32.367 vagas, e a indústria geral teve um saldo de 135.361 contratações. Na agropecuária, foram criadas mais 86.837 vagas.

Os números ainda são bons, principalmente diante do cenário de política monetária restritiva e com juros elevado, e pelo fato do mercado de trabalho continuar verificando a criação de empregos formais ao mesmo tempo em que a inflação está sob controle.

SETORES	Ano 2023	%	jun/23	%
Total	1.023.550		157.203	
SERVIÇOS	599.454	59%	76.420	49%
INDÚSTRIA GERAL	135.361	13%	12.117	8%
CONSTRUÇÃO CIVIL	169.531	17%	20.953	13%
COMÉRCIO	32.367	3%	20.554	13%
AGROPECUÁRIA	86.837	8%	27.159	17%

O **Setor de Serviços** em junho de 2023 foi gerado um saldo de **76.420** postos de trabalho. Os dados registraram saldo positivo no nível de emprego em 5 (cinco), dos 6 (seis) Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas:

Verificam abaixo quais subsetores de serviços influenciaram no resultado, a saber:

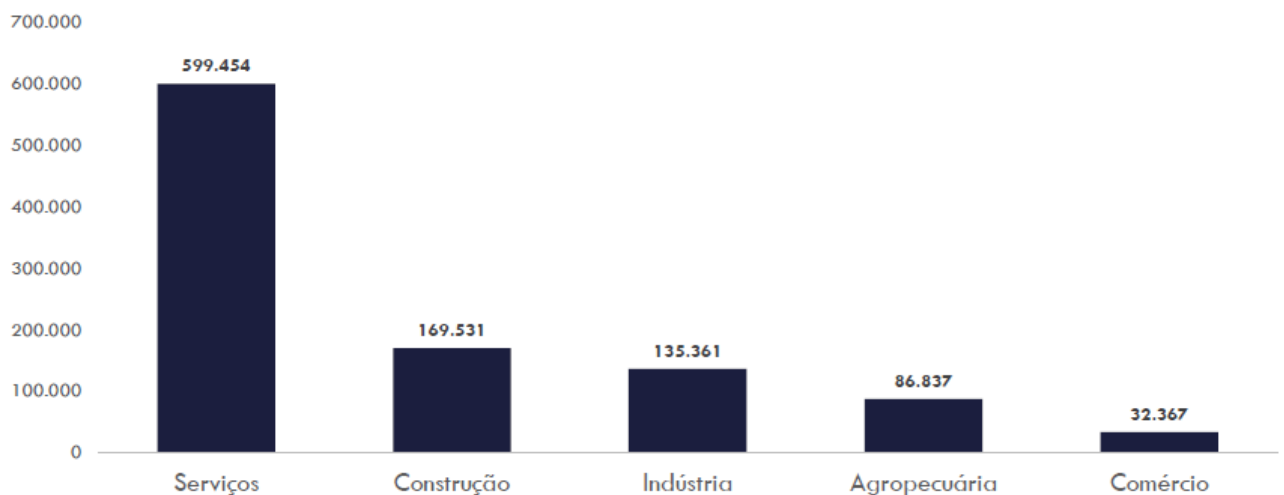
- Transporte, armazenagem e correio (**11.492** postos);
- Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (**40.040** postos);
- Alojamento e alimentação (**13.044** postos);
- Serviços domésticos (**-7** postos);
- Outros Serviços (**5.723** postos);
- Administração pública (**6.128** postos).



Nota Econômica Semanal

Porém houve desaceleração do saldo de vagas criadas nos últimos quatro meses. Na comparação com junho de 2022, a queda foi de 44,8% já que no mesmo mês do ano passado foram criadas 285.009 vagas. Frente a maio deste ano, a alta foi de 1,3%. Porém é importante ressaltar que os números ainda são bons, principalmente diante do cenário de política.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR GRUPAMENTO DE ATIVIDADE ECONÔMICA BRASIL, ACUMULADO DE JANEIRO A JUNHO/2023* (DADOS COM AJUSTES)



Os dados da PNAD continuam mostrando resiliência no mercado de trabalho. Apesar do aumento da taxa de participação, o desemprego recuou, atingindo 7,9% (dados dessazonalizados). Os salários efetivos reais ficaram estáveis em níveis próximos ao patamar pré-pandêmico, enquanto a massa salarial aumentou 0,3%.

O aumento no número de brasileiros empregados, no entanto, não se refletiu em aumento significativo da massa salarial do País, mesmo em um cenário de estabilidade da renda média. O salário médio de admissão em termos reais e dessazonalizados ficou em R\$ 1.999, praticamente estável em relação ao mês anterior. Para o mês de julho, há expectativa de que essa desaceleração continue.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br